



PLANTA PANC NÃO É MATO?

TEMA

As plantas PANC.

JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu a partir da limpeza de um espaço para o plantio de hortaliças e verduras na horta escolar. Durante a limpeza desse espaço, os estudantes se depararam com uma muda de Ora-pro-nóbis e questionaram se era mato.

PROBLEMA

É mato ou não?

HIPÓTESES

H₀ Plantas PANC são consideradas mato;

H₁ Plantas PANC não são consideradas mato;

OBJETIVO

•Descobrir se planta PANC é mato ou não.

METODOLOGIA

O Projeto é uma pesquisa qualitativa de abrangência interdisciplinar no 4º ano B, que visa conhecer as plantas PANC, suas partes e funções, bem como seus benefícios. Será desenvolvido nos meses de Junho a dezembro enfatizando o respeito à natureza e a vida e os cuidados com a saúde.

Será realizado um questionário com as famílias dos estudantes do 4º ano B, com duas perguntas questionando quem conhece e o que conhece sobre as plantas PANC.

Durante o projeto teremos entrevistas com a professora Giani Nunes responsável pelo Coletivo Educador na EMEF José Bonifácio, Fabiane Melo Coordenadora do Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet – CEAES, Clarissa Lindenmeyer, professora e bióloga lotada na escola, merendeiras da instituição e famílias dos estudantes do 4º ano B.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Verificou-se que Plantas PANC não são matos, são úteis na alimentação e usadas também como medicinais e no ornamento de ambientes.

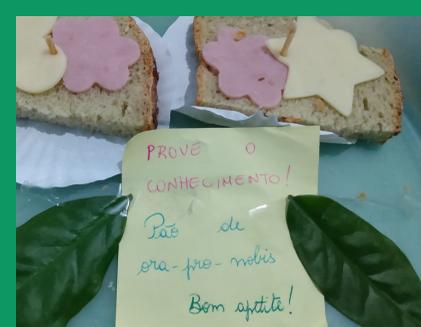
As plantas PANC podem ser confundidas com ervas daninhas ou mato que crescem, espontâneas em quintais, jardins, bosques ou misturadas a canteiros da horta no quintal de casa. Podem ser também cascas, folhas, raízes e outras partes aparentemente inservíveis de legumes, tubérculos e frutas encontradas em qualquer feira livre, ou ainda, pétalas coloridas de flores e sementes de árvores típicas da floresta.

O termo PANC foi criado em 2008 pelo Biólogo e Professor Valdely Ferreira Kinupp e refere-se a todas as plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano.

O estudo sobre Planta PANC trouxe mudanças de hábitos tanto nos estudantes quanto em toda a comunidade escolar, pois surgiu interesse em ampliar o espaço da horta escolar com o cultivo de plantas PANC.

PREMIAÇÃO

1º Lugar na categoria Ensino Fundamental 2.
VIII FEMICTEC Novo Hamburgo 2021.



REFERÊNCIAS Valdeci e Lorenzi PANC = Plantas Alimentícias Não Convencionais, <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/definicao.htm> (acesso em 04/06/2021)) http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/PROJETO%20HORTA_PPD.pdf (acesso em 04/07/2021). <http://www.scribd.com/doc/12891888/PROJETO-HORTA-ESCOLAR> - (acesso em 04/07/2021) www.agricultura.gov.br - Ministério da Agricultura - (acesso em 04/07/2021). Música: Voyage Músico: @iksonmusic (acesso em 07/09/2021). ALBACH, A. A Flora Nacional na Medicina Doméstica. 17. ed. São Paulo, edições " A Edificação do lar", s.d. 919 p. il.2v. ALMASSY JÚNIOR, A.A.; LOPES, R.C.; ARMOND, C.; SILVA, F. DA; CASALI, V.W.D. FOLHAS DE CHÁ: Plantas medicinais na terapêutica humana. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 233 p. BLANCO, M. C. S.G.; SOUZA, M. M. S; BOVI, O.; MAIA, N. B. Cultivo de Plantas aromáticas e Medicinais. Campinas: CATI, 2007. 72 p. (Boletim Técnico 247). CORREA JR., C.; MING, L.C. SCHEFFER, M.C. Cultivo de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas. Curitiba, EMA 2006.CORRÊA JUNIOR, C.; SCHEFFER,M.C.; MING,L.C. Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 76 p. DIAS, Leci S. de Moura. Interdisciplinaridade em tempo de diálogo. In. FAZENDA, Ivani (Org.) Práticas Interdisciplinares na Escola. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2005. LORENZI, HARRI. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Crise Ambiental, Educação e Cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. LOUREIRO, C.F.B.,LAYRARGUES,P.P. & CASTRO, .RS. (orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania, 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.